

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ Estados Unidos	1
■ Economia Brasileira.....	5
■ Calendário econômico.....	9

Acompanhamento semanal
30 de agosto a 03 de setembro de 2010

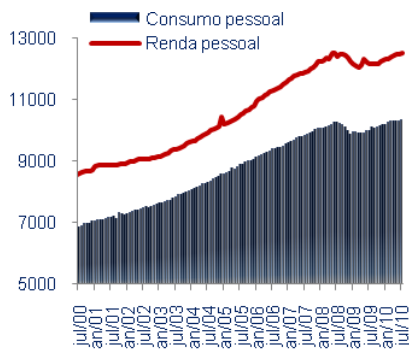
Economia Internacional

Estados Unidos da América

■ Renda e gastos pessoais ficam estáveis em junho

Renda: a renda dos norte-americanos cresceu 0,2% em julho, ou em US\$ 30 bilhões, depois de registrar queda menor que 0,1% em junho (dados revisados).

Evolução do Consumo e da renda do norte-americano
Em US\$



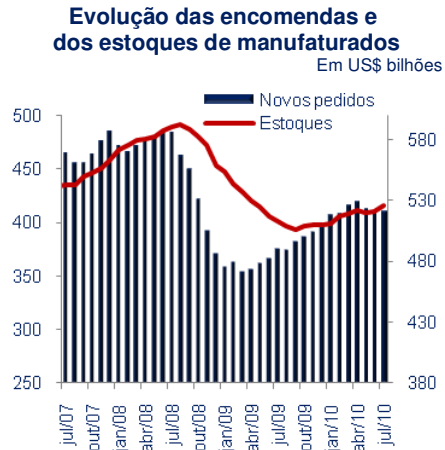
Fonte: Bureau of Economic Analysis

Gastos pessoais: os gastos pessoais subiram 0,4% em julho, ou em US\$ 44,1 bilhões, depois de subir menos de 0,1% no mês anterior (dados revisados).

Poupança: a taxa de poupança dos norte-americanos caiu para US\$ 673,4 bilhões em julho, depois do registro de um total de US\$ 699,7 bilhões em junho.

Atividade industrial

Encomenda às fábricas: as encomendas às fábricas nos Estados Unidos subiram em julho depois de dois meses consecutivos de queda. Os pedidos avançaram 0,1%, ou em US\$ 600 milhões, para US\$ 409,5 bilhões em julho, após uma baixa de 0,6% em junho (dados revisados).

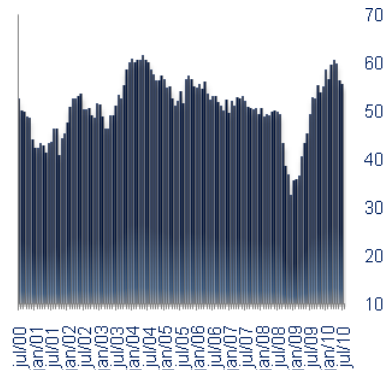


Fonte: U.S. Census Bureau

Excluindo equipamentos de transportes, os novos pedidos caíram 1,5%. Os embarques cresceram 1,1%, ou em US\$ 4,4 bilhões, para US\$ 417,1 bilhões em julho. Os novos pedidos de bens duráveis subiram 0,4%, ou em US\$ 700 milhões, para US\$ 193 bilhões. Os novos pedidos de bens não-duráveis ficaram praticamente estáveis, com uma queda de US\$ 100 milhões, para US\$ 216,5 bilhões. Já os estoques totais subiram 1%, ou em US\$ 5,1 bilhões, para US\$ 526 bilhões.

PMI Chicago: o índice dos gerentes de compras de atividade industrial de Chicago caiu para 56,7 pontos em agosto ante 62,3 pontos em julho. O componente de novos pedidos caiu de 64,6 pontos em julho para 55 pontos em agosto. O componente de emprego recuou, passando de 56,6 para 55,5 pontos, enquanto que o indicador de estoques recuou de 50,8 para 46,5 pontos em agosto. Números acima de 50 representam expansão e abaixo, contração da atividade.

Expectativa de desempenho do setor industrial medido pelo ISM



Fonte: Institute for Supply Management

ISM Industrial: o índice ISM que mede a atividade do segmento industrial nos Estados Unidos subiu para 56,3 pontos em agosto, após leitura de 55,5 pontos em julho. Toda leitura abaixo de 50 pontos mostra contração, enquanto acima de 50 pontos indica expansão da atividade.

■ Mercado imobiliário

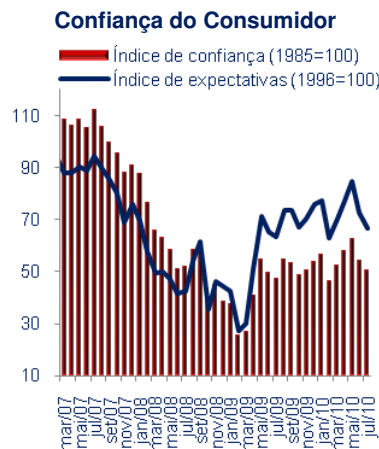
Gastos com construção: os gastos com construção recuaram 1% em julho na comparação com junho, para um total de US\$ 805,2 bilhões na taxa anualizada. O total de junho foi de US\$ 813,1 bilhões (dados revisados). Na comparação com julho do ano passado, quando foram estimados gastos de US\$ 901,2 bilhões, o índice acumula queda de US\$ 10,7%. Os

Índice de preços Case-Shiller: os preços de imóveis residenciais apresentaram crescimento nas 20 regiões metropolitanas dos Estados Unidos em junho. O índice de preços S&P/Case-Shiller mostrou uma leitura de 147,97 pontos em junho, uma alta de 4,2% em relação ao mesmo mês do ano passado, e avanço de 1% na comparação com maio deste ano. Considerando as dez maiores cidades, com leitura de 161,04 pontos em junho, o índice subiu 5% na comparação com o mesmo mês do ano passado, enquanto na comparação com maio deste ano houve um avanço de 1%.

Venda de imóveis pendentes: o Índice de Vendas Pendentes de Imóveis baseado em contratos de vendas de imóveis usados assinados em julho, subiu 5,2%, para 79,4 pontos, ante leitura revisada de 75,5 em junho. Em relação a julho do ano passado, houve queda de 19,1%. O dado de vendas pendentes é um indicador antecedente das vendas de imóveis usados.

■ Índice de Confiança do Consumidor subiu para 53,5

O índice de confiança dos consumidores norte-americanos, medido pelo Conference Board, subiu para 53,5 pontos em agosto ante os 51 pontos em julho (dados revisados). O percentual daqueles que acreditam que as condições de negócios estão ruins caiu de 43,3% em julho para 41,9% em agosto. O percentual dos que acham que as condições estão boas recuou de 8,8% para 8,7%.



Fonte: Conference Board

Os consumidores ainda avaliaram que as condições do mercado de trabalho continuarão se deteriorando. O percentual das pessoas que acreditam que está mais difícil conseguir um emprego aumentou de 45,1% para 45,7%, enquanto o percentual daqueles que consideram que os empregos estão "abundantes" caiu para 3,8% neste mês, ante os 4,4% de julho.

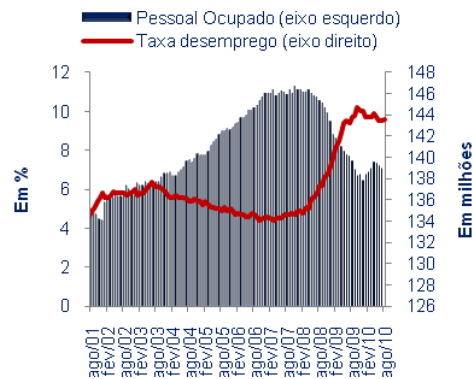
■ Mercado de trabalho

ADP: o setor privado dos Estados Unidos eliminou 10 mil vagas em agosto, excluindo o setor rural. Os dados revisados de julho apontam a criação de 37 mil empregos. No segmento industrial, a estimativa é que tenham sido eliminadas 6 mil vagas. Na produção total de bens, a previsão é que tenham sido eliminadas 40 mil vagas, ao passo que no setor de serviços a estimativa é de abertura de 30 mil vagas.

Taxa de desemprego: subiu para 9,6% em agosto, ante taxa de 9,5% em julho. Em agosto, foram eliminados 54 mil postos de trabalho na economia norte-americana (sem contar os empregos na área rural), ante o fechamento de também 54 mil vagas em julho.

4

Evolução da taxa de desemprego e pessoal ocupado



Fonte: Bureau of Labor Statistics

O total de pessoas ocupadas somava 139,250 milhões em agosto. Esse número representa os trabalhadores de todos os segmentos produtivos, incluindo o setor público, exceto o setor rural.

Nossa perspectiva: os gastos dos consumidores americanos cresceram em julho um pouco mais do que o esperado, resultado que trouxe algum frescor às preocupações de que os EUA possam estar caminhando para outra recessão. Os americanos gastaram 0,4% a mais em compras - a maior elevação desde março. Em julho, praticamente não tinha havido variação. A renda das famílias, no entanto, subiu apenas 0,2%, menos do que o esperado. Os recursos disponíveis - ou seja, aquilo que sobra na mão das famílias após o pagamento de impostos - caiu pela primeira vez desde janeiro. Isso mostra como a alta da taxa de desemprego, em 9,5%, poderá se tornar um obstáculo a um aumento sustentado dos gastos dos consumidores.

Ainda em relação à economia norte-americana, um estudo divulgado pelo FMI mostrou que o país tem pouco espaço fiscal disponível para novas medidas de estímulo à sua economia, como corte de impostos e aumento de gastos públicos.

Os Estados Unidos estão próximos do seu limite de endividamento, assim como outras economias desenvolvidas, como o Reino Unido e a Espanha, afirma o FMI, que desenvolveu uma metodologia para determinar se os países têm espaço fiscal, definido como a margem de manobra para elevar a sua dívida pública sem torná-la insustentável. Pelos seus cálculos, há pouco mais de 70% de chances de os Estados Unidos ainda terem espaço fiscal, levando em conta a trajetória prevista para a sua dívida pública, que deverá chegar a 109,7% do PIB até 2015. Hoje, o endividamento americano é de 83,2% do PIB; antes da crise, estava em 62,1% do PIB.

Economia Brasileira

PIB registra expansão de 1,2% no 2TRI10

Em relação ao primeiro trimestre de 2010, o PIB do segundo trimestre de 2010 cresceu 1,2%, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a agropecuária (2,1%), seguida pela indústria (1,9%). Os serviços apresentaram crescimento de 1,2%.

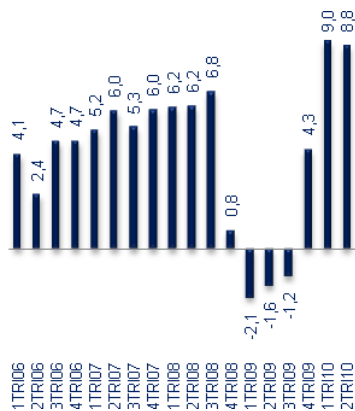
Taxa de crescimento do PIB
Tri/Tri imediatamente anterior



Fonte: IBGE

Em relação aos componentes da demanda interna, destaque para o crescimento da formação bruta de capital fixo, com expansão de 2,4% no segundo trimestre deste ano. A despesa de consumo das famílias cresceu 0,8%, enquanto a despesa de consumo da administração pública cresceu 2,1%.

Taxa de crescimento do PIB
Tri/Tri ano anterior



Fonte: IBGE

Na comparação com o segundo trimestre de 2009, o PIB cresceu 8,8%. Dentre as atividades econômicas, destacou-se a indústria (13,8%), seguida pela agropecuária (11,4%) e pelos serviços (5,6%). Dentre os componentes da demanda interna, a

despesa de consumo das famílias cresceu 6,7%. Um dos fatores que contribuíram para esse resultado foi o crescimento de 7,3% na massa salarial real, no segundo trimestre de 2010, aliado, no mesmo período, ao aumento nominal de 17,1% do saldo de operações de crédito para as pessoas físicas. Já a despesa de consumo da administração pública cresceu 5,1%.

Mas o principal destaque veio da formação bruta de capital fixo, que teve expansão de 26,5% em relação ao segundo trimestre de 2009, o maior crescimento desde o início da série histórica, em 1996. Dentre os fatores que contribuem para explicar esse crescimento, destacam-se a expansão da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos, bem como o comportamento da taxa básica de juros Selic no período, além da baixa base de comparação do 2º trimestre de 2009.

Pelo lado da demanda externa, as exportações (7,3%) e as importações de bens e serviços (38,8%) apresentaram crescimento. A valorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das importações.

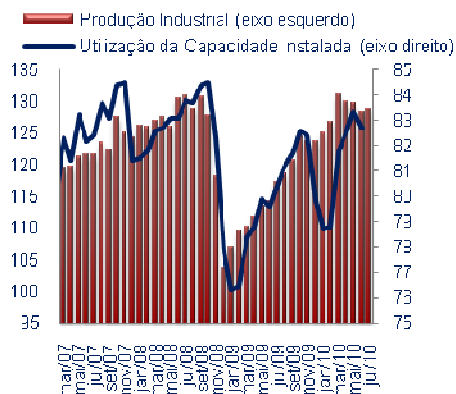
Nossa perspectiva: apesar de a expectativa para o PIB dos próximos três meses ser positiva, o mercado aposta em desaceleração do crescimento no próximo trimestre. A perspectiva para o próximo trimestre é positiva, mas o número deve vir mais fraco, pois não terá a influência tão forte do carregamento estatístico e da variação de estoques que vimos até agora. Do lado da demanda, a variação dos estoques contribuiu muito para o trimestre de abril a junho, cerca de 0,4% no número total. Ambos os fatores não devem se repetir, com tanto destaque, no terceiro trimestre.

Para o terceiro trimestre, a estimativa deve continuar em torno de alta entre 0,5% e 1%. Por ser ano eleitoral, o índice de despesas do governo foi antecipado mais para o início do ano, o que influenciou em cerca de 0,4% no resultado do PIB. No terceiro trimestre, isso não acontecerá. Além disso, o consumo das famílias deve continuar nesse ritmo, contribuindo em torno de 0,5% para o PIB nacional. Já os investimentos devem continuar, mas em ritmo menos acelerado.

Produção industrial registra alta de 0,4% em julho

Em julho de 2010, a produção industrial avançou 0,4% frente a junho, após três meses consecutivos de queda. Em relação a igual mês de 2009 houve expansão de 8,7%, completando nove meses seguidos de taxas positivas. O acumulado nos sete primeiros meses do ano (15,0%) ficou abaixo do registrado no primeiro semestre (16,2%). O acumulado nos últimos 12 meses (8,3%), acentuou o ritmo de crescimento frente a junho (6,5%), permanecendo com a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2009.

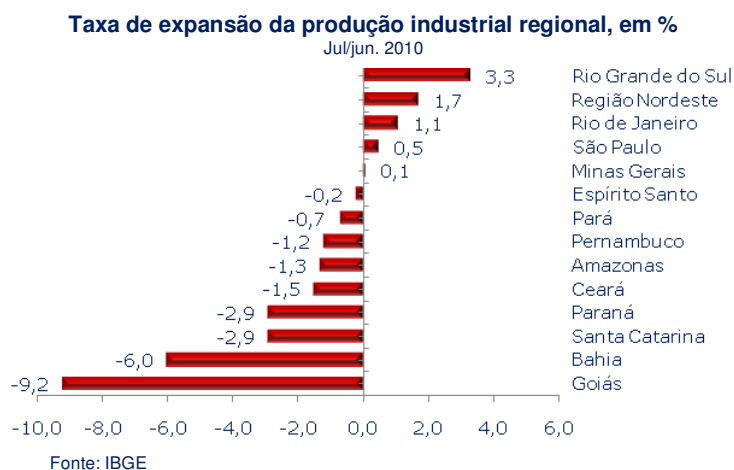
Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: IBGE; CNI

Desempenho setorial: em julho, aumento em julho foi disseminado e atingiu 17 dos 27 ramos pesquisados. Os desempenhos com maior importância para o resultado global vieram de veículos automotores (3,6%), outros produtos químicos (3,0%), farmacêutica (4,6%) e outros equipamentos de transporte (6,8%) – todas com taxas negativas no mês anterior (respectivamente, -1,0%, -4,4%, -3,1% e -4,8%). Também merece destaque o avanço de 2,3% em refino de petróleo e produção de álcool, no segundo mês consecutivo de crescimento, após recuo de 3,5% em maio. Já as principais influências negativas vieram de máquinas e equipamentos (-6,0%), edição e impressão (-5,6%), produtos de metal (-3,1%) e borracha e plástico (-2,1%).

Categoria de uso: entre as categorias de uso, ainda na comparação com junho, bens intermediários e bens de consumo duráveis, ambos com expansão de 0,9%, sustentaram o maior ritmo de crescimento. Já bens de consumo semi e não duráveis ficou próxima do resultado geral, com 0,3%; e bens de capital (-0,2%) foi a única com taxa negativa nessa comparação.



Desempenho regional: de junho para julho, sete dos 14 locais pesquisados apresentaram taxas positivas, já descontadas as influências sazonais. A maior expansão foi registrada em Goiás (10,3%), que praticamente recuperou a perda de 10,7% observada no mês anterior. Bahia (3,6%), Rio Grande do Sul (3,3%), região Nordeste (1,7%), Rio de Janeiro (1,1%) e São Paulo (0,5%) completaram o conjunto de locais que cresceram acima da média nacional (0,4%). Minas Gerais (0,1%) e Espírito Santo (-0,2%) praticamente repetiram o patamar de junho. Os resultados negativos no período foram assinalados por: Pará (-0,7%), Pernambuco (-1,2%), Amazonas (-1,3%), Ceará (-1,5%), Paraná e Santa Catarina (ambos com recuo de 2,9%).

Nossa perspectiva: a produção industrial voltou a subir em julho, mas não cresceu tanto quanto o esperado pelo mercado. O motivo apontado é uma redução no ritmo de crescimento, explicada por bases de comparação mais fortes e por uma recuperação mais lenta da economia mundial, mas nada que o preocupe o crescimento esperado da economia brasileira.

Parte do resultado pior que o esperado pode ser creditado ao recuo na produção de Bens de Capital, que no período recuou 0,2%. No entanto, este valor não é preocupante, o grupo Bens de Capital já havia experimentado alta robusta nos meses anteriores e acumula no ano, frente o mesmo período do ano passado, alta de 28,3%. Além disso, dos 27 grupos de produtos pesquisados pelo IBGE, 17 apresentaram alta, uma dispersão positiva de 63% na atividade industrial.

A previsão é que a atividade econômica irá se acomodar e as variações marginais não serão tão expressivas quanto antes. De um lado isto ocorre por conta de um efeito

estatístico (a base de comparação mais alta), por outro, a atividade global deve efetivamente andar num ritmo mais lento que antes da crise.

■ Balança Comercial tem superávit de US\$ 2,44 bi

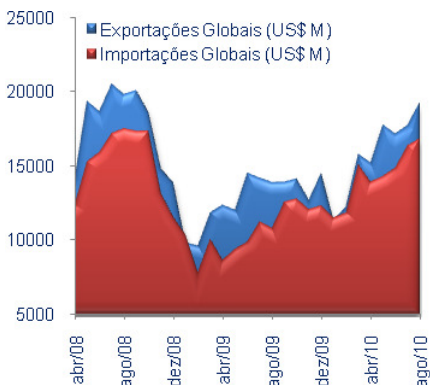
A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 2,44 bilhões em agosto. Pela média diária, houve crescimento de 79,8% em relação a julho, mas queda de 23,7% ante agosto de 2009.

O superávit de agosto foi resultado de exportações de US\$ 19,24 (média diária de US\$ 874,4 milhões) e importações de US\$ 16,80 bilhões (média diária de US\$ 763,5 milhões). Também pela média diária, as exportações aumentaram 8,8% sobre julho deste ano e 32,7% considerando o mesmo período do ano passado. No caso das importações, houve alta de 2,9% sobre julho e de 48,6% ante a agosto de 2009.

8

Evolução das exportações e importações brasileiras

Em US\$ milhões



Fonte: MDIC/SECEX

No acumulado em 2010, o saldo comercial positivo atingiu US\$ 11,67 bilhões, com média diária de US\$ 69,9 milhões. No ano, as exportações chegam a US\$ 126,10 bilhões e as importações a US\$ 114,42 bilhões. Na comparação pela média diária, as exportações entre em janeiro e agosto foram 28% maiores que as do mesmo período de 2009 e as importações cresceram 45,7%.

■ Indicadores da semana

■ **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com alta de 0,67%, a 66.678 pontos (fechamento de 03/09/2010).

■ **Dólar:** A moeda norte-americana seguiu o movimento do Ibovespa no pregão de sexta-feira (27), fechando a semana com uma valorização de 0,37% a R\$ 1,74.

■ **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 12, fechou a semana em 11,37% a.a., mesmo patamar de 30 de agosto.

Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 03 de setembro de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,34	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,37	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,79	1,83
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,50
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,07	4,85

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 06 de setembro de 2010.

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Setembro de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
06/09/2010	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
		 Japão - Reunião do BoJ (1º dia)	Setembro	-	-
		 EUA - Feriado	-	-	-
07/09/2010		 Japão - Reunião do BoJ (2º dia)	Setembro	-	-
		 Brasil - Feriado	-	-	-
08/09/2010	08:00	 IPC(S)	1ª Quadr/Set	0,15%	-0,08%
	15:00	 EUA - Fed's Beige Book	Setembro	-	-
	16:00	 EUA – Crédito ao consumidor	Julho	-US\$ 4,8 Bi	-US\$ 1,3 Bi
09/09/2010	08:30	 Brasil - Ata do Copom	Setembro	-	-
	09:00	 Brasil - IPCA	Agosto	0,13%	0,01%
	09:00	 Brasil - INPC	Agosto	-	-0,07%
	09:30	 EUA - Trade Balance	Julho	-US\$ 47,3 Bi	-US\$ 49,9 Bi
		 Reunião do Banco Central da Inglaterra	Setembro	-	0,50%
10/09/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	1ª Quadr/Set	0,20%	0,21%
	08:00	 Brasil - IGP(DI)	Agosto	0,90%	0,22%
	09:00	 Brasil - Pesquisa Industrial de Emprego	Julho	-	-
	11:00	 EUA – Estoques do atacado	Julho	0,40%	0,10%

Contatos

10

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Nilo Peçanha, 1221/601
Porto Alegre - RS – CEP: 90330-000
Tel: (+55 51) 3073-6563

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.